

Noticias do Algarve

Redacção e Administração—R. T. Valadim, 30

End. Teleg.:—JUVEN

SEMANÁRIO MONARCHICO

Director-Editor

EMILIANO AMOS

TIP. UNICO—R. T. Valadim 30—Faro

Propriedade do Nucleo Regional de Faro das Juventudes Monarchicas Conservadoras

NATAL!

A festa do Natal é uma festa que envolve um suave misticismo, é um acontecimento que encanta a alma e comove o coração, e faz brotar flores balsamicas de piedosas recordações de tempos idos.

Natal, palavra sublime que contém em si toda a sabedoria, toda a grandeza, toda a tranquilidade e bem estar e que nos traz á mente o facto grandioso, que se celebra em todo o orbe cristão—o Nascimento do Redentor do Mundo—apresentando-se na sua modesta simplicidade, como se se tratasse de um simples ser humano e não de um Deus, que sofreu cruéis tormentos, que derramou o Seu sangue por amor de nós, para nos salvar do abismo em que estávamos.

Se todos seguissem a doutrina por Ele apregoada, *urbi et orbe*, facilmente alcançaríamos o supremo grau de felicidade.

Festejando-se o anniversario do pae, do filho, da esposa, da pessoa querida, como não deverão os cristãos festejar o nascimento d'Aquele que veio viver entre a humanidade só para sofrer por ella e para a emancipar do mal que nela tinha recaído!

Esta solenidade era sempre acompanhada de actos tradicionais que hoje se vão obliterando nas gerações novas.

A minha memoria evoca scenas alegres de um passado risonho e feliz. Vejo armada na sala a arvore do Natal de onde pendem em graciosa mistura, flôres, balões, copinhos

de côres, brinquedos, caixinhas com doces, frutos saborosos que recreavam o espirito de muitas creanças e que em breve iam adoçar-lhes a bôca, satisfazendo assim a gulodice infantil! Em roda fazendo circulo, sentavam-se com aspeto grave e contendo em respeito a bulhosa creança, os donos da casa e seus convidados, que se encarregavam depois de fazer a distribuição dos brinquedos e guloseimas, satisfazendo a auidade dos pequenidos que almejavam por tal momento, parecendo-lhes enormes os minutos que passavam esperando.

Aproximava-se a hora da missa e era interessante ver o entusiasmo que se apoderava d'aquella colmeia infantil que palavra sem cessar, transmitindo a todos a sua innocente alegria e, lá ia tudo a caminho da egreja, onde se conservavam com toda a devoção e respeito, como hoje, infelizmente se não vê, o frio cortava, a neve cahia, mas não havia frio, por mais intenso, nem neve, por mui grandes que fossem os focos, que conseguissem arrefecer o calor e a alegria esfusiante d'aqueles ternos e tenros corações, onde ainda se não abrigava qualquer ruim sentimento.

Seguia-se depois a ceia do Natal.

Ao evocar estas recordações dos tempos idos, sinto que o meu coração chora de saudades; saudades da minha infancia e saudade dos costumes que vão caindo em des-

so e que antes se deviam perpetuar, porque eles formando o coração, formavam tambem o caracter, qualidade que hoje vai faltando e que se não for restituída á Nação Portuguesa, a conduzirá a tempos ainda piores dos que vão passando.

Natal, dia de jubilo, dia de alegria! Mas quantas vezes o riso dos labios não consegue dominar as lagrimas do coração.

Natal dia de contentamento, dia de prazer, mas muitas vezes tambem dia de tristes recordações, dia de pranto.

Reunem nesse dia os paes em torno de si os filhos e netos para solenizar o maior acontecimento da cristandade; a primeira pedra desse grandioso edificio que se chama a religião de Cristo, base fundamental do amor do proximo e de tudo que mais sublime se pode apresentar á nossa imaginação. Essa reunião de paes e filhos, esse convivio familiar obedece aos gratos decretos da tradição, transmitidos de geração em geração.

Quantas vezes na habitação mais humilde é maior a satisfação do que na casa rodeada de confortos, não porque nesta falte no jantar o perú, os vinhos e licôres finos, os doces, mas sim porque no meio dessa abundancia, desse conforto, falta alguém que outro-ra já partilhou desta festa.

Os paes lembram-se que num logar á mesa estava um filho que hoje não comparece, porque partiu para... não mais voltar. Então aqueles

paes que têm de conservar o riso nos labios, sufocar no coração as lagrimas, filhas da cruel tristeza, a incomparavel saudade da perda do filho, lhes escaldam o coração sangrando de tão triste recordação.

Contrastes da vida: riso e lagrimas juntas; alegrias e tristezas! Num lar satisfação, porque não ha amarguras a escurecer o dia; noutros impera uma recordação dolorosa do passado, qual nuvem espessa que tolda o presente e torna incerto o futuro!!

Natal! dia de festa, dia de jubilo!

Natal! dia de amargas recordações!

Como era alegre o Natal da minha infancia!

Tempos idos, tempos que não podem voltar!

E, leitores amigos, que esse dia seja para vós só de satisfação, de riso feliz, de alegria.

EMES.

Novo governo

Ao governo do sr. Ginestal Machado suceden o governo do sr. Alvaro de Castro. Este não vale mais do que aquele nem a sua vida será muito mais longa.

Sem homogeneidade, sem um fim a atingir, a sua constituição só se explica pela ambição do sr. Alvaro de Castro de ser presidente do ministerio.

E o paiz a ser victimn das insofridas vaidades destes peletiqueiros ridiculos.

A ACÇÃO DO CATOLICISMO NA HISTÓRIA PORTUGUEZA

D. Afonso Henriques — 1128-1185

(PROSEGUINDO)

As conclusões tiradas da descrição da tomada de Lisboa por D. Afonso Henriques, em 25 de outubro de 1147, não se contem nas premissas e enfermam do defeito de não levarem em linha de conta as circunstâncias e os costumes da época.

O sr. Costa Junior não está com meias medidas: para ele D. Afonso Henriques e os seus heróicos companheiros de armas eram uns vulgares *bandidos*, que se podem colocar na galeria dos criminosos celebres, como o João Brandão ou José do Telhado; ou o Sumo Pontífice e o clero foram colectivamente cúmplices de todas as barbaridades praticadas nos cerco e tomada de Lisboa, porque alguns bispos e padres se encontravam com as tropas sitiadas e celebraram o Santo Sacrifício da Missa no acampamento, e porque os Papas aconselharam e ordenaram as *Cruzadas*; finalmente os mouros eram umas pombas sem fel, umas creaturas pacíficas e generosas, que faziam, sim, a guerra (o sr. Costa Junior não o nega) mas que nunca praticaram crueldades escusadas, pela luminosa e simplicíssima razão de que «permitiam a liberdade de cultos nas suas cidades». E assim fica tudo explicado com um rigor de lógica e uma clareza de raciocínio, que assombram as mais cultas inteligências!...

Ora nós permitimo-nos a ousadia de contrapor as categoricas e dogmaticas afirmações do sr. Costa Junior algumas humildes, singelas e depreziosas considerações, que vamos colocar diante dos olhos dos nossos leitores.

No cerco e tomada de Lisboa cometeram-se realmente barbaridades, que chocam a nossa sensibilidade de cristãos e de homens sem que, todavia, tenhamos o direito de condenar por elas, applicando-lhe o ferrete de selvagens e de bandidos, todos os soldados cristãos, que nessa acção guerreira tomaram parte. Tratava-se de uma luta de vida ou de morte entre homens, que se disputavam a posse da mesma terra em nome de dois principios diametralmente opostos: o Cristianismo e o Mahometanismo, a Cruz e o Crescente. Que admira haver excessos condenáveis? Não tem porventura havido excessos semelhantes em todas as guerras e em todos os tempos, sem excluir a época actual apesar do estado adeantado da nossa civilização?

Que barbaridades não atribuíram os aliados aos alemães e vice-versa durante a Grande Guerra, sendo natural que, descontando os exageros da paixão, al-

guma coisa houvesse de verdadeiro nessas arguições?

Espanta-se o sr. Costa Junior deante do espectáculo macabro de oitenta cabeças de mouros, espetadas em postes pelos sitiados de Lisboa em frente das muralhas para incutir terror aos sitiados, e não se lembra já porventura, das cabeças dos negros, que numa recente campanha em Africa foram expostas nas arvores, que marginavam com caminho por ordem do general em chefe das nossas tropas? Muitas vezes o sr. Costa Junior me elogiou as altas qualidades de energia, decisão e sangue frio do militar illustre, que ordenou esta exposição macabra de cabeças humanas, pertencentes a infelizes pretos, mas nunca lhes ouvi chamar ao general Pereira d'Eça e a todos os militares, que serviram sob as suas ordens no numero dos quaes se contava creio eu, a propria pessoa do sr. Costa Junior, *autenticos bandidos*, como agora o faz a D. Afonso Henriques e aos esforçados cavaleiros, que o ajudaram a conquistar Lisboa. E, todavia a tomada de Lisboa deu-se no seculo XII e a campanha a que acabei de referir-me em pleno seculo XX!

Não vê o sr. Costa Junior que o seu argumento, exactamente por que prova demais, não prova nada?

Devemos ainda considerar que a tomada de Lisboa não foi o unico episodio da luta travada entre os cristãos e os mouros na península hispanica. Essa luta durou seculos e encheu de ruínas e de sangue os territorios, onde com o decorrer do tempo se formaram duas nacionalidades cristãs, que á causa da civilização moderna vieram prestar os mais assinalados serviços. Isso explica ainda melhor a ferocidade de costumes dos guerreiros do seculo XII, cuja vida consistia num continuo batallar. Não é verdade que os mouros dêsse tempo fossem um modelo de cordura e de lealdade na forma como faziam a guerra, como o não são hoje os seus descendentes. E' certo que no geral, e para sua propria conveniencia pessoal e politica eles permitiam a liberdade de cultos no tempo de paz aos cristãos, que se lhes submetiam, mas deve notar-se que estes constituíam a maior parte da população e por isso não admira que fossem assim tratados por quem não tinha interesse em exterminá-los uem para isso tinha motivo. Por ventura não fizeram mais tarde os cristãos o mesmo, quando de dominados, passaram a dominadores?

Isso, porem, não quer dizer

Edital

BERNARDO RODRIGUES DE PASSOS, chefe de Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Faro e funcionario recenseador:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 13.º do código eleitoral, que, conforme o disposto no artigo 1.º da lei n.º 204, de 20 de Janeiro de 1915, o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha-de servir em 1924, começará no dia 2 do proximo mez de Janeiro e terminará no ultimo dia do mez de Fevereiro inclusive, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao fim do prazo estabelecido para as operações do recenseamento (8 de Julho de 1924) que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho conforme o modelo n.º 1, fazendo reconhecer em forma legal a letra e assinatura do mesmo, por notario, ou escreve-lo e assina-lo na presença do Presidente da Junta de Freguezia das suas residencias, o qual pela sua honra atestará, a seguir, que assim o foi pelos proprios requerentes perante duas testemunhas eleitores da freguezia, que assinarão tambem, salvo se os recenseados provarem por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura. Junta-rão aos seus requerimentos um atestado conforme o modelo n.º 2, passado pela Junta de Freguezia ou Regedor da Freguezia onde residam, no qual se prove que os recenseados tem a sua residencia na mesma ha mais de seis mezés.

Os requerimentos e documentos são todos izentos de imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 20 de Dezembro de 1923.

O Funcionario Recenseador,

Bernardo Rodrigues de Passos

que os mouros na guerra não praticassem barbaridades e que os cristãos, por vezes, mesmo em tempo de paz, não fossem cruelmente perseguidos por aqueles inimigos da sua fé.

O assunto presta-se ainda a mais largas considerações, que ficarão para a semana, pois não desejo faltar ao compromisso tomado de não abusar da hospitalidade do *Noticias* e da paciencia dos leitores.

Modelos a que se refere o edital supra
MODELO N.º 1

F..., filho de F... e de F... (estado, profissão e naturalidade do requerente, mencionando se mais o dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo civil ou de batismo) sabendo ler e escrever e residendo ha mais de seis mezés na freguezia de... pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento,

F...

(Este requerimento deve ser reconhecido, na letra e assinatura, por notario, ou ser acompanhado de atestado do Presidente da Junta de Freguezia, onde o requerente reside, comprovativo de que o requerimento foi escrito e assinado perante o mesmo salvo se o recenseado provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois, neste caso, como fica dito, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura).

MODELO N.º 2

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes, que F... (nome, estado, profissão e morada) reside nesta freguezia ha... mezés.

(Data e assinatura ou assinaturas.)

TYPOGRAPHIA

Dirigida por um habil typographo, abriu na rua Filippe Alistão, n.º 20, uma nova typographia, denominada «Artes Graphicas, Limit.ª», onde se executam todos os trabalhos typographicos.

AGRADECIMENTO

As trez senhoras da Associação de S. Vicente de Paula que fizeram o peditorio por diversas casas commerciaes e particulares para auxiliar o jantar aos pobres no dia de Natal, agradecem muito reconhecidas os donativos que receberam de todos aquellos a quem se dirigiram, especialmente á Companhia Industrial do Algarve e fazem votos pelas suas boas festas.

Declararam tambem que as obras de figo rifadas em proveito da referida Associação saíram ao numero 46 comprado pelo sr. João Manuel de Brito Barracha, desta cidade.

Ilda Inês Caetano,

modista de chapéus e vestidos para senhora, participa ás suas Ex.ªs freguezas que mudou a sua residencia para a Rua Serpa Pinto n.º 75, onde continua recebendo as suas estimaveis ordens.

Associação Humanitaria

— dos —

Bombeiros Voluntarios de Faro

CORPO ACTIVO

Comunica-se a todos os srs. voluntarios que em sessão da Direcção realisada em 17 do corrente foi resolvido, de acordo com o comando, dissolver o Corpo Activo.

Em virtude d'esta resolução são convocados todos os srs. voluntarios que tenham em seu poder fardamento ou quaesquer outros artigos pertencentes á Associação para os apresentarem no espaço de 15 dias, na séde do Corpo, das 21 ás 24 horas todas as 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

Aos que faltarem ser-lhes-hão applicadas as disposições regulamentares.

Egualmente se comunica a todos os interessados que se acha aberta a nova inscripção para o Corpo Activo, sendo contada a antiguidade aos que se readmitirem.

Faro, 17 de Dezembro de 1923.

O Commandante

(a) José Nunes da Cruz.

Licções de francez

Dama franceza diplomada accitaria aluna para licções tres vezes por semana das 5 ás 7 horas.

Madame Menitrier-Surel— em casa do ex.^{mo} sr. dr. Justino de Bivar.

EXPLICAÇÕES

Dos cursos geral, sciencias e letras do liceu pelo conego Bentes e dois officaes da Armada.

Falar no Departamento Maritimo do Sul ou na Escola de Alumnos Marinheiros.

BALCÃO

e estantes com vitrine e alguns artigos de mercearia vende a preços de liquidção.

José da Graça Marim Junior—Lagoa.

BALANÇAS

decimaes e de balcão. Vendem-se aos preços da fabrica.

Eugenlo S. Oliveira

Rua Infante D. Henrique, 98

FARO

"Noticias do Algarve"

Condições de assignatura

Numero avulso 250
25 numeros 6000

VENDE-SE

Maquina tipografica JULIEN, com tintagem cilindrica, formato double Jesus.

Dimensões maximas:

Do papel 116x76 cm.

Da rama 98x68 cm.

Da marmore 121x68 cm.

Completa com movimento a braço e a motor e travão no volante.

João R. Pinheiro Centeno TAVIRA.

TERRENO
Para construções
ESTRADA DA SAUDE
(Junto ao SPORTING CLUB)
Optimo local
VERDE: Merculano Herdade
FARO

Predios

Vendem-se dois em conta na rua Capitão-Mór em Faro. Trata Manuel I. Narigão.

SOCIEDADE LUSITANA

DE

MAQUINAS, L. DA

Rua da Palma, 185 a 189 LISBOA

Bicicletes "DIAMOND"

Maquinas agricolas e industriais

Motores "KELVIN"

Representante no Algarve

José Vaz de Mascarenhas

FARO

Venda de propriedade

Vende-se, um predio rustico situado na freguezia do Algoz, sitio das Amoladeiras, o qual pertenceu ao fallecido prior de Monchique rev.^o David Netto.

Tem boa terra de semear, oliveiras, figueiras, amendoeirás e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija propostas em carta fechada ao conego José dos Ramos Bentes.



NOVA agencia de passagens e passaportes para o Brazil, America do Norte, Argentina e Franca, de

MANUEL GUERREIRO MATIAS

Legalmente habilitado pelo Comissariado Geral da Emigração, de Lisboa, e com longa prática no Brazil, tratando na mesma de todos os documentos para se poder embarcar legalmente para todas as regiões do Globo.

Todos os passageiros serão acompanhados pelo agente ou seus empregados até ao embarque

Escritorio em Faro—Rua Conselheiro Bivar. 59

O agente habilitado,

Manuel Guerreiro Matias



A POPULAR

de

Francisco José Celorico

Largo da Abegoaria, 3

Estabelecimento de mercearias, farinhas, cereaes, legumes, vinhos do Porto, licôres, grande variedade em meias para senhora e creanças, e um completo sortido em gravatas.

Representante no Algarve da acreditada firma

Sociedade Commercial Saul, Lda.

de LISBOA

com armazem de modas e retrozeiro

J. U. Louro & C.^a

Fabricantes e exportadores de corticas em prancha:

Importadores de arco e arame para Marca registada enfardar cortica.

SAPATARIA PEREIRA

Rua Ivens, n.^{os} 17 e 19

— FARO —

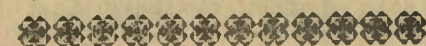
O melhor estabelecimento no genero, da provincia.

Calçado de luxo para homem, senhora e creança. Fabrico manual, acabamento esmeradissimo, solidez, elegancia e muita duração.

Executam-se quaesquer encomendas com a maxima prontidão.

Materiaes de primeira ordem.

Preços convidativos



SILVA BRITO, Lda.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

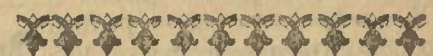
Folha de Flandres, Estanho, Clumbo e todas as materias para Fabricas de Conserva

Conservas de sardinha

FRUTOS DO ALGARVE

Rua Teofilo Braga

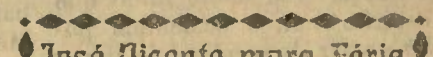
OLHÃO



LICEUS

Curso de explicações para as cinco primeiras classes.

TRAVESSA DA CONCEIÇÃO 6

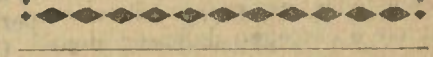


José Vicente mora Féria

FAZENDAS DE Lã E ALGODÃO

• Confecções e chapéus •

S. BRANCO DE ALPORTES



Banco Português

— do —

Continente e Ilhas

Capital auctorizado

75.000 CONTOS

Capital realiado

25.000 CONTOS

FILIAL EM FARO

Todas as operações bancarias

“Correio da Manhã”

Mais um violento atentado acaba de se praticar contra este nosso distincto colega, órgão na imprensa da Causa Monárquica.

Não tem conto os atentados de toda a especie de que tem sido victima o brilhante jornal, desde a implantação da republica.

O regimen da liberdade, igualdade e fraternidade, esses tres mentirosos palavões com que se tem ludibriado o ingenuo povo português; o regimen que aprogoava a inviolabilidade da consciencia e espoliava dos seus cargos os funcionarios que suspeitava serem monárquicos; o regimen que prometia respeitar a liberdade do pensamento e estrangulava a imprensa adversaria tem procurado por todas as formas calar essa voz tremenda, que dia a dia aponta ao país os seus crimes, as suas traições e os seus escandalos.

Por mais duma vez o *Correio da Manhã* foi assaltado por uma multidão, que, ao mesmo tempo que victoriava o regimen, soltava imprecações contra os monárquicos, escavacava-lhe o mobiliario, destruiu-lhe as instalações e empastelava-lhe a tipografia sob a vigilancia condescendente e protectora das autoridades. E o governo e seus apaniguados chamaram a estes atropelos *justiça da rua* e a bem da ordem (estranha irrisão) foram expulsos os jornalistas que ordem e honestidade reclamavam.

O governo pactuava decididamente com os desordeiros, sancionando e agravando as penas a que eram condenados aqueles que pretendiam deter o país nessa marcha forçada para o caos.

E o radicalismo sob a protecção dos governos, avançava tornava-se mais exigente, descobria os seus intentos—subverter a sociedade—o, contra os proprios governos que o auxiliavam voltava as suas armas, berrando sempre por liberdade, como se a verdadeira liberdade, bela, tolerante e generosa, esse sonho lindo que os espiritos cultos acalentam podesse provir do predomínio duma classe, em vez de resultar do equilibrio, da harmonia de todas as classes sociais.

Não tem conseguido a republica com todas as suas violencias eliminar o extenuo defensor dos principios da ordem, o valente propagandista da Causa Monárquica, tentam-no os operarios com exigencias que sabem incomportaveis, e, por que não são atendidas, procuram destruir a dinamite as instalações do *Correio da Manhã* e aniquilar as vidas, dos que, no uso dum direito incontestavel, ali trabalham lealmente, honestamente.

A todos os ataques tem resistido valorosamente o intemerato jornal, mercê da inegualavel persistencia e abnegação dos distinctos jornalistas que nele trabalham e do auxilio que o publico lhe tem dispensado.

Camara Municipal de Faro

Faz no dia 2 do Proximo mez de Janeiro um ano que tomou posse do município de Faro, a vereação eleita pelo partido monárquico.

Incansáveis tem sido os nossos dedicados correligionarios na administração municipal, tendo já realizado no pequeno periodo da sua gerencia importantes melhoramentos na cidade e no concelho.

A infeliciente administração da Camara é a prova do muito que o País tem a esperar da Monarquia.

Festejando o aniversario da posse da actual Camara Municipal de Faro, o “Noticias do Algarve” toma a iniciativa de promover uma festa que se realisará nas Juventudes Monárquicas no dia 2 de Janeiro pelas 9 horas da noite em homenagem á illustre vereação.

Os nossos correligionarios que queiram associar-se a esta homenagem devem inscrever-se na lista que está patente na nossa redacção.

Convençam-se os espiritos escandecidos por doutrinas que não compreendem e a sua mentalidade não pode digerir: o *Correio da Manhã* não acaba, sejam quaes forem as violencias que contra ele se cometam, porque é o porta-voz dum nobre ideal de paz, ordem e trabalho.

Ao nosso presado colega enviamos os nossos vehementes protestos contra o infame atentado e ao seu illustre director, redactores e mais pessoal as nossas saudações e os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Dr. Francisco Joaquim Fernandes

Faleceu no Porto terra da sua naturalidade, o dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra, onde foi professor eminente, o dr. Fernandes foi alguém neste país. Mercê da sua vigorosa intelligencia e do seu grande talento, desempenhou no regimen deposto, os cargos mais elevados, tendo, tambem, sido ministro já na vigência da Republica, durante o periodo dezanabrista.

Caracter de primeira plana, foi advogado dos mais distinctos dos ultimos tempos, perdendo por isso o fóro português com o seu passamento, uma das suas autenticas glorias.

A Sua Ex.^{ma} Familia é em especial ao seu filho apresentamos as nossas mais sentidas condolencias.

Faleceu hontem de madrugada em Alcantarilha o sr. Sebastião Martins, pae do sr. Coronel João Cochado Martins e do nosso querido amigo o correligionario sr. Sebastião Martins.

A familia enlutada de nossos pezaes.

Companhia de Pescarias do Algarve

Da «Companhia de Pescarias do Algarve» e por deliberação da sua Assembleia Goral, recebemos a quantia de com mil reis para, em comemoração da Festa do Natal, serem distribuidos por dez pobres nossos protegidos.

Sabemos que a mesma Companhia enviou donativos para identico fim aos nossos colegas «Algarve», «Correio do Sul», «Moca», «Correio Teatral» e «Folha de Domingo», assim como Asilo Santa Izabel e Hospital.

Deixando aqui consignados os nossos melhores agradecimentos, em nome dos pobresinhos contemplados, cujos nomes publicaremos no proximo numero, é-nos sumamente grato enaltecer o gesto altruista desta Empresa, que, numa bela compreensão do sentimento de Caridade, quiz, assim, contribuir para que o bom numero de desprotegidos da Fortuna possa ter um dia de bem estar.

Arvore de Natal

Realisa-se depois d'amanhã, terça feira, no Cino Teatro, uma *matinée* de caridade, promovida pelo nosso colega *Correio do Sul*, a favor das creancinhas pobres da cidade, ás quaes serão distribuidos abafos, brinquedos, etc.

A festa começa ás 2 horas da tarde e nela toma parte a banda do infantaria 4.

Serão exibidos *films* comicos para alegria da petizada.

A entrada para as creanças é pelo portão da R. Vasco da Gama e principia á 1 hora.

Recebemos 20 senhas para os nossos pobres, que muito agradecemos.

Coronel Francisco Afonso Chaves

De passagem para Casablanca, onde vai ser hospede do marechal Lyautey, esteve nesta cidade este illustre homem de sciencia, companheiro de estudos oceanograficos do falecido Principe de Monaco.

O “Moca” o chefe Thomé e o burro

O chefe Thomé, que devia estar muito caladinho, não só pelo caso do burro, mas por muitos casos, ainda tem o desplante de vir para a «Moca» empurrar para os outros as proprias culpas.

Como elle mesmo diz, o logar de Commissario de Policia, não estava prehenchido, ora o chefe Thomé sabe muito bem que, desde que aquelle vague, fica por lei exercendo esse cargo o Presidente da Camara e a obrigação do chefe de esquadra é apresentar-se-lhe imediatamente para receber as suas ordens, o que nunca faz, faltando assim ao cumprimento dos seus deveres.

No caso do burro foi mais longe, porque, usurpando as funcções do Presidente da Camara, assinou pelo *Comissario de Policia*, dirigindo-se em officio ao proprio usurpador!

O Presidente da Camara podia ter enviado o officio para Juizo, para o chefe Thomé ficar sabendo que está previsto noCodigo Penal o caso de alguém usurpar funcções publicas que lhe não pertencem, limitou-se porém a devolver o officio dizendo a quem o trouxe, que não conhecia o signatário como Commissario de Policia.

Mas ha mais. Diz o chefe Thomé que não compete á policia o serviço de limpeza, o que é certo, mas o que tambem é verdade é que lhe competia indagar quem era o dono do burro para o multar e obrigar-o a enterrar. Porém o chefe Thomé e a policia nunca indagam, nem sabem nada e por isso se explica que, tendo aparecido no curto espaço de alguns mezes, trez burros mortos nos arredores da cidade, não se descubram os donos, como se se tratasse de coisa que facilmente se ocultasse debaixo do casaco ou na algibeira do colete para se ir colocar na via publica sem que ninguém veja.

Notas soltas

sobre o III Portugal-Espanha
por um espectador
da bancada portuguesa

O Campo do «Sevilla F. C.» á Avenida Reina Victoria, achava-se ás 3 horas de domingo completamente repleto de espectadores. Na assistencia abundavam os «curas» — que isto sirva de exemplo aos nossos sacerdotes ainda divorciados do sport — mas rareavam as senhoras sevillhanas, que, segundo parece, conservam uma ciosa preferencia pelas touradas. Que curiosas reflexões se poderiam fazer sobre este facto — num capitulo de psicologia feminina, desenvolvendo o tema da natural ternura do coração das mulheres!

O desafio demonstrou, desde o inicio a esmagadora superioridade do «team» espanhol, a sua tecnica admiravel, a sua confiança justificada. Depois do primeiro goal, os nossos homens collocaram-se quasi systematicamente á defeza e desde esse momento o arbitro podia ter dado, com absoluta justiça, a vitoria á Espanha.

Mais do que a superioridade tecnica dos espanhóis, chocou-nos a todos nós a desmoralização da nossa equipe, filha principalmente de vergonhosos incidentes passados já em Sevilla — a sua falta de vontade de vencer o seu nulo espirito sportivo.

A nossa defeza, ao contrario do ataque que foi uma vergonha, cumpriu em conjunto a sua obrigação. Pinho sobresaiu a todos e o seu trabalho arrancou a um espanhol que perto de mim se encontrava, esta exclamação: — «Aquele niño es estupendo!» Francisco Vieira, valentissimo, saindo-se com bizzaria das recargas violentas dos espanhóis, mas com falta de collocação e maus encaixes. Portela e Ferreira muito trabalhadores.

Dos espanhóis a defeza, excepto Zamora, pareceu-nos inferior á nossa. O half-centro Sancho e a parellir Zabala-Alcantara trabalharam colossalmente e demonstraram-nos a sua grande classe. Zamora, que nada teve que fazer durante o desafio, deliciou-nos no intervalo com algumas demonstrações extraordinarias da sua acrobacia, fazendo algumas defezas á «Zamora».

O publico razoavelmente correcto para com os portugueses. A maior vitima das suas grosserias foi o espanhol Del Campo que entrou para o team preterindo Blan, um dos idolos dos Sevillhanos. De resto, Del Campo, indeciso na primeira parte, trabalhou muito bem na segunda.

Para terminar estas breves notas, não encontro nada de mais suggestivo do que reprodu-

Mercados

Parece que ha pessoas affictas com o preço porque foram arrendados os mercados, prevendo a alta do custo dos generos neles vendidos.

Não ha motivo para sustos. O Mercado da Hortaliça, pagou no ano corrente uma renda baixa, porque no acto da arrematação apresentaram-se só dois concorrentes e um deles desistiu depois do primeiro lance.

Como tivessem calculado que o actual arrendatario ganhou bastante, apresentaram-se este ano mais pretendentes á renda futura, que, disputando o arrendamento, fizeram elevar o preço.

Quanto ao Mercado do Peixe foi arrendado por 114.001\$00, por causa da percentagem sobre a ameijoa exportada que foi avaliada em duzentos a trezentos escudos por dia o que em nada vem agravar o custo da venda do peixe para o consumo publico.

Não será com certeza o pequeno aumento que tiveram as taxas de locação das toldas e logares, acima das quaes o arrendatario nada pode cobrar, que influirá no preço dos generos. É possível e provavel até que este aumente mas por termos o cambio na casa do um e porque a mão d'obra está sendo paga no campo e na cidade por 40 vezes mais do que se pagava, por isso não admira que os generos subam 25 vezes.

Muita gente julga tambem que a Camara ficou a nadar em dinheiro com as rendas dos Mercados, sem se lembrar que as despezas tem subido paralelamente e só os empregados da secretaria, da administração do concelho e os medicos levam setenta e cinco contos da receita em virtude da lei 1453 de Julho do corrente ano.

zir o que me disse Jorge Vieira, simples espectador ao desafio, e que é para os espanhóis como para nós o «Grande Jorge» — «Foi uma vergonha e uma indecencia para Portugal. Eu nem falo mais áqueles tipos da comissão de selecção».

C. B. C.

O desmanchar da feira

Abandonou os partidos nacionalistas o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro.

POLITICA E AZILO

Tavira, 14

Continua sendo incomprehen-sível para a maior parte dos tavi-renses a nomeação do sr. Ver-rissimo, de Santo Estevão, para administrador do concelho, ha-vendo na cidade elementos na-cionalistas com competencia e prestigio para exercer aquelle cargo.

É um mysterio que a loqua-cidade tavi-renses não tardará a desvendar e, que nós promettemos dar conhecimentos aos lei-tores do «Noticias do Algarve», quando as linguas começarem a desentaramelar-se.

O que nos parece, por agora, é que a nomeação do sr. Ver-rissimo foi uma deferencia que os neo-nacionalistas tiveram para o Dr. Silvestre Falcão, que de longa data tem manifestado uma grande *sympathia* por aquelle dedicado republicano.

As noticias da revolução e o desmembramento eminente do partido nacionalista trazem muito desconcertados estes *ashe-verus* da politica, que percorrem sem descanso os partidos e estão já a procurar a porta onde hão de ir bater.

* * *

Vae passando o tempo e não vemos que a comissão executiva da Junta Geral do Districto, se decida a solucionar a questão do Asylo. Entretanto iremos esclarecendo o publico sobre a conjura do *sapo* da Junta com as *ratazanas* do Asylo para ficarem na posse d'aquella casa de beneficencia.

Deixaremos para mais tarde as accusações de menor importancia que aquelles *bichos* forjaram com o fim de destituir o director, para só nos referirmos hoje a duas, que brigam com a honorabilidade do syndicado.

Foi o sr. Cabrinha, director do Asylo, accusado de comprar lenha por preço superior ao que era oferecido.

O fornecedor, chamado a depôr na syndicancia, provou que a lenha fornecida por intermedio do sr. Cabrinha era melhor e ficava mais barata do que a comprada pela regente.

Accusou-se o director de desviar as ofertas feitas ao Asylo.

Apurou-se que as ofertas eram directamente ao Asylo e o sr. Cabrinha, a maior parte das vezes só tinha conhecimento d'ellas quando assinava os officios de agradecimento.

Com a mesma leviandade se formularam outras accusações, com o fim unico de pôr fora o sr. Cabrinha e ficarem á vontade as *ratazanas* anichadas no Asylo.

A Comissão Executiva da Junta Geral conhece muito bem o resultado da syndicancia, pois ainda não suspendeu a regente, antes continua, ao que nos consta, a mandar-lhe dinheiro para o

custeio das despezas do Asylo.

Esta attitude com um funcio-nario, que foi demonstrado não merecer confiança, é, não somente immoral, como uma cumplicidade criminosa.

Para evitar á commissão executiva da Junta, locubrações sobre a proveniencia das nossas informações, aqui lhe declaramos desde já termol-as colhido dos depoentes.

Na proxima semana continuaremos a exposição d'este escandalo e chegaremos talvez a mostrar que o Presidente da Junta nunca estará habilitado a discutir-o, a menos que os srs. procuradores a isso o obriguem.

Theodorico.

N. B. — Porque se afasta das normas que regulam este jornal, não publicamos a correspondencia que recebemos esta semana.

Achamos muito justificada a indignação do nosso presado correspondente e dos tavi-renses não só com o procedimento do sr. Aragão, mas tambem com o dos restantes membros da commissão executiva, — todos são responsaveis — na questão do Asylo; pois estes se quizessem ou estivessem dispostos a liquidar já o teriam manifestado áquele sr. fazendo-o convocar o senado para a discutir.

Alguns membros da commissão executiva sabemos nós que não estão satisfeitos com a orientação seguida, mas estes, ao que parece, estão subordinados á vontade dos que tem empenho em que o caso não se esclareça.

Se o nosso correspondente sabe que as calumnias assacadas ao sr. Cabrinha são pura invenção do sr. Presidente da Commissão Executiva da Junta Geral e o mesmo se prepara para forjar outras, deduza as suas considerações com serenidade, não nos termos da sua correspondencia, que pela inositada violencia prejudica, até, o valor das suas afirmações.

Se na commissão executiva da Junta Geral do Districto houvesse o mais rudimentar conhecimento dos preceitos da correcção, appressar-se-ia aquelle corpo administrativo a abreviar a discussão, ou para confundir o sr. Cabrinha ou para restituil-o ao seu lugar: mas isso é coisa que alli não existe e, por esse facto, não o devemos nós esquecer tambem.

Conego Bernardo da Veiga

Foi elevado á dignidade de conego da Sé do Faro o beneficiado da mesma Sé reverendo Bernardo da Veiga.

Pelas virtades que concorrem no novo conego é muito bem merecida a honra que lhe acaba de ser conferida,

Ao agraciado apresentamos as nossas calorosas felicitações.

Sociedade de Madeiras, Ltd.

Rua D. Francisco Gomes, 38

— FARO —

VENDE

Madeira de Flandres

— DE —

PRIMEIRA QUALIDADE

Companhia de Seguros Norwich Union Limited

FUNDAÇÃO EM 1797

Uma das mais antigas e importantes do mundo
SEGUROS CONTRA FOGO

Representantes em Faro:

CARVALHO COSTA & URBANO, L.^{DA}
RUA DA MARINHA

Aos Srs. Lavradores

Recomendam-se os acreditados adubos

Radioactivos, marca "Baleia,"
Adubos para todas as culturas.
Façam desde já as suas requisições.

Representante no Algarve

Eugenio S. Oliveira

FARO

Aceitam-se depositarios nas terras onde ainda os não tenhamos.

Manuel Joaquim Marum

Deposito de azeites proprios para consumo e conservas

Rua Infante D. Henrique, 130
FARO

VIDRO

300 a 350 kilos de vidros cortados com as dimensões de 0,30 X 0,30 vende por preço inferior ao do mercado, Eugenio dos Santos Oliveira, Rua Infante D. Henrique — FARO.

GRAÇA & MARTINI, LTD.^A

Séde — Rua Vasco da Gama, 81

FARO

Depósito de azeites finos para conservas e consumo, das melhores procedencias, posto em qualquer estação do Algarve.

Banha Brasileira Extra em latas de 20 kilos, preços especiaes para quantidade superior a 5 caixas.

Sabões, Arroz, Assucar, Manteigas,
Farinhas e Cereças

Representantes no Algarve da Fabrica de Malhas, Bordados e Tintas, G. Costa, Ltd.^a, de Lisboa.

Depósito das acreditadas marcas de tabaco holandez **Samson** e **Black Star** em 25 e 50 gramas, preços especiaes para revenda.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

Casa fundada em 1889

Especialidade em esquentadores de cobre polido para banho.

Patentes de invenção n.ºs 10456 e 12118.

Bidets, retretes e lavatorios de louça de diversos modelos.
Prateleiras de vidro, cabides de metal e todos os artigos para casas de banho.

Autoclismos em ferro fundido.

Canalizações para água e esgotos em tubo de ferro ou chumbo.

3, R. Conselheiro Bivar, 3=2, Avenida da Republica, 2

FARO

Sapataria Paris

Rua de Santo Antonio

Ultima novidade em calçado da moda, ótimo material e esplendido acabamento.

Visitem a Sapataria de Santos & Guita. Preços sem competencia.

La Grande mode de Paris

Atelier de chapéus para senhoras e creanças de

Fausta Brito

Executam-se concertos, transformações e modelos

Vende todos os artigos proprios.

Rua Almirante Reis, 18

OLHAO

Augusto Vieira dos Reis

— ARMAZEM de —

Ferragens

Drogas

Papelaria

e Artigos de utilidade

: ESPECIALIDADE : EM :

BALANÇAS : DE : TODAS

: : AS : QUALIDADES : :

Preços em concorrência

Rua Infante D. Henrique, 97 a 103
Largo da Magdalena, 11

FARO

Camara Municipal

Vende no seu viveiro da Alameda: alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, albricoqueiros, laranjeiras, ginjaes, nespereiras e bacelos americanos.

FABRICA DE TECIDOS

de Juta e Saccaria

— de —

B. & Ascensão Silveira

Estrada da Circunvalação, 41 A

(Esquina da E. d'Olhão)

FARO

SALÃO ALGARVE

— DE —

José da Silva Maltezinho

Rua Ivens — FARO

Este belo estabelecimento, dotado de todos os melhoramentos e onde o publico encontra o maior conforto, comodidade e higiene é servido pelos mais habéis artistas da especialidade.

Tem tambem um completo sortido de perfumarias dos melhores fabricantes, por preços modicos.

O Salão Algarve é a melhor barbearia.

Visitem o Salão Algarve

O Amigo do Povo

Antonio Machado Junior

Rua do Comercio, 70

OLHÃO

Estabelecimento de Fazendas, Modas, Retrozeiro, Chapéus, Calçado, Vidros, Leitos de Ferro, Colchoaria, etc.

O estabelecimento melhor sortido da Provincia

Preços sem competencia

Francisco Pedro Ferro & C.^a

OLHÃO-SETUBAL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Materiaes para fabricas de conservas e cercos

ALCATRÃO, CABOS DE MANILA E CAIRO

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

JOSÉ FRANCISCO NEVES

Fabrica de Velas e Sebo
(Tipo holandez)

Estabelecimento de vidros e mercearias
S. Braz de Alportel

Terrenos vendem-se ao principio da Estrada da Senhora da Saude.

Para tratar:

J. Th. d'A. Coelho Junior - Faro

SAPATARIA

DE

JOSÉ BENTO CACHOLA

Quem quizer calçar bem, usar das formas da ultima moda, vá á rua Filipe Alistão.

Aí encontrará uma grande variedade para senhoras, homens e creanças, por preços modestissimos.

Não comprem calçado sem visitarem este estabelecimento que vende mais barato do que qualquer outro.

DEPÓSITO

DA

MARCENARIA NOBRE

(Fundado em 1890)

Rua de Santo Antonio - FARO

MOBILIAS E DECORAÇÕES

Oleados, passadeiras e tapetes

ARTIGOS DE MÉNAGE

Preços de concorrência

Bordados a branco e richelieu

Executam-se com inexcidível perfeição sem o auxilio de machina.

Rua Manuel Arriaga, 37 - Faro.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Saldos de varios artigos que liquidamos com abatimentos de 40 e 50 por cento

Nova remessa de tecidos "Cachemire Pompadour"

com desenhos chineses a 8\$500 cada metro

Riscados enfiados a 3\$100 cada metro

Zephires para camisas a 5\$200 o metro

Grandes quantidades em artigos de menage com grandes abatimentos

PREÇOS FIXOS

Serrallharia Mecanica e Civil

DE

J. ALMEIDA O C.^a, LTD.

Construção de aéreos-motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos

BOMBAS DE TODOS OS SISTEMAS

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel - FARO

Modista de Chapaus e Vestidos

Encontra-se em Faro e oferece os seus serviços.

Dirigir-se ao estabelecimento de Manuel Antunes Pinto - Rua do Sol.

José Martins Diaz

Avenida da Republica

OLHÃO

Comissões, Consignações e Conta Propria

Deposito de Folha de Flandres, Estanho, Chumbo, Carburito, Anilhas do cautehúe para latas e todos os materiaes para latas de conserva.

Marreiros & Barrocoso, L.^{da}

Instalações electricas, venda de material, candieiros, etc.

Preços reduzidos

Praça D. Francisco Gomes, 1 FARO

MARÇANO

oferece-se, com 15 anos. Carta a esta redacção com as iniciaes A M.

Francisco Rodrigues Macheira

EXPORT-IMPORT - Farinhas e cereais

R. Conselheiro Bivar, 80 - FARO

NOTAS MUNDANAS

Daguerreotyp

Entre as mais lindas estrollas
brilhaes vós, senhora minha,
e entre as rainhas mais bellas
sois a mais bella rainha.

Não ha rico diadema
de topazios e brilhantes
que valha os vossos cabellos
negros, finos, ondeantes.

Assentada em vosso throno,
vosso olhar, posso jura-lo,
oh nobre rainha eleita,
fez alli mais dum vassallo.

Vosso reinado apparente
foi de curta duração,
mas ficas reinando sempre,
p'ra muitos, no coração...

Anniversarios

Fazem annos :

Hoje :—Exm.^a Sr.^a D. Isabel Arouca
Segunda, 24—Exm.^a Sr.^a D. Maria
Caiado Silveira.

Terça, 25—Theophilo Hygino.

Quarta, 26—Exm.^a Sr.^a D. Maria
Antonia Cumano Fialho, D. Francisca
Michaela d'Almeida de Bivar.

Quinta, 27—Exm.^a Sr.^a D. Clara Abe-
cassis F. Vargas.

Sexta, 28—Exm.^a Sr.^a D. Maria An-
na Guerreiro Narchial Franco.

D. Leonor Andrade Figueiredo.

Sabbado, 29—Exm.^a Sr.^a D. Fernanda
Le Cocq Abecassis.

Sebastião d'Abreu Ramalho Ortigão.

Antonio de Jesus Cabrinha.

José Pombeiro.

—Fizeram annos no passado dia 18 a
Exm.^a Sr.^a D. Maria Preciosa Pombeiro
e Matheus Joaquim da Silveira Sant'
Anna.

Bobone.

Festa de Caridade

Conforme annunciámos, é no proximo
domingo que terá lugar no Theatro Le-
thes a Matinée de Caridade a favor da
Coshina Economica.

Além da tombola, barraca de chá,
matinée infantil, haverá uma enorme
arvore de Natal com lindos premios.

Como nos annos anteriores é de espe-
rar que o publico concorra a tão sym-
pathica festa.

Casamentos

Realisou-se na passada segunda-feira
na Sé Cathedral o enlace matrimonial
de Mademoiselle Joaquina do Carmo
Barros do Passo, gentil filha da Exm.^a
Sr.^a D. Barbara Ramos e Barros do
Passo e do nosso querido amigo sr.
Francisco José Mendes do Passo com o
tenente da A. M. sr. Francisco Pinto do
Amaral.

Serviram de padrinhos por parte da
noiva os srs. tenente-coronel Antonio
Henriques de Menezes Soares e alferes
medico veterinario Tomé Dario da
Ponte.

A noiva trajava um elegante vestido
de setim charmeuse e veu de tule bor-
dado.

Levava as alianças a menina Maria
Filippa Baião.

Na assistencia vimos as Exm.^{as} Sr.^{as}
D. Maria Barbara Ramos do Passo, D.
Maria Thereza Inglez Baião, D. Maria
Manuel Inglez do O' Ramos, D. Thoma-
zia Ramos Pereira de Mascarenhas, D.
Maria Beatriz Chaves Leal, D. Maria
Francisca de Barros Teixeira, D. Hele-
na Julia de Sousa Gomes do Passo, D.
Maria Barbara Ramos Baião e Mada-
me Vaz Pereira. Mademoiselles Joana
de Aragão Barros, Maria Francisca
Sanches Inglez, Adelia Frias de Bar-
ros, Izilda de Barros Santos, Elisa Pe-
reira Vaz de Mascarenhas, Maria José
Leal Castel-Branco; Anna de Aragão
Barros, Thomazia de Aragão Barros e
Maria Filippa Inglez Baião e os srs.
Francisco José Mendes do Passo, José
Antonio Ramos e Barros, Dr. Philippe
Cesar Baião, Dr. José Apolinario Leal,

Dr. João Trigoso do O' Ramos, Dr. Jo-
sé Raymundo Ramos do Passo, Francis-
co Philippe Ramos do Passo, David
Evaristo de Aragão Teixeira, José An-
drade Ferreira Franco, Tenente-Cor-
onel Antonio Henriques de Menezes Soa-
res, Rev. João Rodrigues Passos Pinto,
Tenentes Luciano Augusto Vaz Perei-
ra, Philippe Alistão Telles Moniz de
Mendonça Corte Real e Alferes Thomé
Dario da Ponte.

Depois da cerimonia foi servido em
casa dos paes da noiva um delicado
lunch.

Aos noivos desejamos muitas felic-
dades.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando á luz
um menino a Exm.^a Sr.^a D. Juliana da
Conceição Tavares Bello, esposa do
nosso correligionario e amigo sr. Hen-
rique Tavares Bello.

Em viagem

Chegou no dia 16 a Tavira o Major
sr. João Eduardo Franco Centeno, Che-
fe da 2.^a repartição do Ministerio da
Guerra.

= Estiveram nesta cidade os nossos
correligionarios de Tavira srs. João
Rodrigues Centeno e Sebastião Maldo-
nado Centeno.

= Por motivo de saude foi a Lisboa
o nosso amigo sr. Armando Gonçalves.

= Esteve no dia 20 em Faro o sr.
dr. Alvaro Judice.

= Com sua esposa foi a Lisboa o sr.
José Pombeiro Junior.

= Esteve em Faro o nosso correli-
gionario de Ferragudo sr. José Dionis-
io.

= Regressou de Sevilha o sr. Dr.
Candido de Sousa.

= Partiu hontem para Lisboa o nos-
so querido amigo sr. A. Alves Diniz.

= Regressou de Lisboa o sr. Ernes-
to Barracoso.

= Encontra-se nesta cidade o sr. Ma-
nuel José Sancho.

= Com sua esposa regressou de Lis-
boa o sr. José Paulino.

= Vimos nesta cidade o sr. Manuel
Theotonio d'Assumpção.

= Chegaram hontem a esta cidade o
Senador sr. Mendes dos Reis e Dr.
Adolpho Bravo.

= Com sua esposa encontra-se nesta
cidade o engenheiro sr. Pinheiro Cha-
gas.

= A passar as ferias está nesta ci-
dade o filho do nosso collega do «Al-
garve» sr. Ferreira da Silva.

= Está nesta cidade a passar o in-
verno o nosso amigo sr. Victorino
Froes.

= Regressou de Lisboa a Exm.^a Sr.^a
D. Isabel Assis Simões.

= Acompanhado de sua esposa, Ma-
dame Jeane Caiado, encontra-se nesta
cidade vindo de Bordens, o sr. Isidro
Caiado.

= Esteve na passada sexta-feira em
Faro o nosso querido amigo e collabo-
rador sr. Leão Ramos Ascenção, dis-
tincto estudante da Universidade de
Coimbra.

= Esteve tambem em Faro o sr. An-
tonio Christovão Junior de Portimão.

= Regressaram de Sevilha os sr. dr.
Constantino Cumano, Manuel de Vilhe-
na de Mello Sampayo, Pedro Machado,
Domingos Marques e David Madeira.

= Está em Lisboa o nosso amigo sr.
Dr. João Esquivel.

= Com curta demora foi a Lisboa o
nosso collega do «Correio do Sul» sr.
capitão Eduardo Santos, tendo já re-
gressado a esta cidade.

= A passar as ferias do Natal en-
contram-se nesta cidade os srs. Ruy
Manuel de Bivar Cumano, Anastacio
Brito, José Sant'Anna Queiroz e Anto-
nio Bandeira.

Doentes

Continua doente o coronel sr. João
Cochado Martins.

= Está doente o sr. D. Antonio de
Souza Coutinho (Linhares).

= Encontra-se já restabelecida Ma-
demoiselle Izabel Maria de Bivar.

= Esteye bastante doente encontra-
do-se já restabelecida a Exm.^a Sr.^a D.
Maria Francisca Mascarenhas Cochado.

Camara Municipal de Faro

Sessão ordinaria de 20 de
Dezembro de 1923

Foi lido um requerimento,
acompanhado de planta de
José Bernardo Pinto para
construcção dum predio no
Alto de Rhodes. Deferido.

Outro de Viegas & Gomes,
acompanhado de planta, para
construcção dum armazem no
bairro da Horta do Colegio.
Indeferido.

Outro, acompanhado de
planta, de Joaquim Vilão pa-
ra construcção dum predio no
Alto de Rhodes. Deferido.

Outro, acompanhado de
planta, da Compangia Indus-
trial do Algarve pedido aucto-
risação para fazer a ligação
subterranea dum deposito de
oleos no caminho de ferro
com a sua central electrica da
rua Miguel Bombarda. Defe-
rido.

Tomou-se conhecimento
dum requerimento de Josné
Duarte, arrendatario do pre-
dio que a Camara possue na
rua Ferreira Netto, propondo
a compra do mesmo predio.
Para segunda leitura.

Um requerimento do medi-
co municipal Dr. José Maria
Galvão de Mello pedindo li-
cença para se ausentar para a
Africa por ter sido emprega-
do na Companhia de Cabinda
e propondo para o substituir
o Dr. José Manuel Netto de
Menezes.

Concedida licença por um
anno.

Foi adjudicada a Francisco
de Brito do Valle a construc-
ção dum colector na rua de
S. Pedro ao preço de 30\$00
o metro linear, por ser a pro-
posta mais vantajosa para a
Camara.

= Está melhor o sr. Dr. Alexandre
Pereira Assis.

Murmurios...

Consta-nos que um grupo de meninas
está organisando um pie-nic que terá
lugar n'uma linda quinta dos arredores
desta cidade. Se as nossas informa-
ções são verdadeiras só serão convidadas
meninas e os rapazes que fiquem a
chuchar no dedo...

= Consta-nos que é hoje pedida em
casamento uma menina da nossa socie-
dade, distincta diseuse que tem presta-
do o seu valiosissimo concurso em todas
as recitas de caridade, para um cava-
lheiro que occupa um logar de desta-
que no nosso meio bancario.

Podemos acrescentar que o podido
será feito por um antigo collega do
noivo, grande amator dramatico e con-
sagrado maestro...

Foi nomeado escripturario da Agen-
cia do Banco de Portugal em Faro, to-
mando já posse, o sr. Eduardo Rodri-
gues dos Santos.

"Noticias do Algarve"

A todos os seus amigos e
leitores, correligionarios e
annueiantes o «Noticias do
Algarve» deseja Boas-Festas
e um anno muito feliz.

Companhia de Pesca
"A FUZETA"

Séde na Fuzeta

Assembleia Geral Ordinaria

E' convocada para o dia 1 de
Dezembro de 1923 ás 14 horas,
na séde d'esta Companhia a As-
sembleia Geral Ordinaria.

Ordem dos Trabalhos

1.^o — Discussão do relatório,
contas da Direcção e parecer do
Conselho Fiscal.

2.^o — Alteração dos artigos 1,
7 e 20 n.^o a dos nossos estatuto-
tos.

3.^o — Eleição dos corpos ge-
rentes de 1925-1925.

Por falta de numero a segun-
da reunião terá lugar no dia 16
e a 3.^a para o dia 30 de Dezem-
bro de 1923, á mesma hora..

Fuzeta, 14-de Novemb.-1923.

O Presidente da Assembleia Feral

(a) Bento Correia Carrajola.

CASCARIA

Para azeite, vendem-se 80 a
100 cascos de carvalho em bom
estado com 700 a 750 litros de
capacidade. Trata-se com Vaz
Piçarra & C.^a Ltd.^a—MOURA.

Cimento alemão

Marca CYCLOPS para cons-
trucção de responsabilidade ven-
dem-se 300 barricas de 180 kilos
em boas condições. Trata-se
com Vaz Piçarra & C.^a Ltd.^a
—MOURA.

AGRADECIMENTO

João Cochado Martins e
sua esposa, retirando para
Lisboa, sem poderem agrade-
cer pessoalmente o todas as
pessoas as provas que lhes
dispensaram durante a sua
curta permanencia nesta cida-
de, vêem por este meio teste-
munhar a todos o seu maior
reconhecimento.

Em especial ao Exm.^o Sr.
Dr. José Filipe Alvares desve-
lado medico assistente que foi
de sua falecida irmã D. The-
reza d'Abreu Cochado Mar-
tins, não podem deixar de
consignar a sua gratidão pela
forma carinhosa e desinteres-
sada como a tratou durante a
sua prolongada enfermidade.

Faro, 22 de Dezembro de
1923.